

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

EQUOTERAPIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Gabriela Marques

Novo Horizonte - SP
2019

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

Gabriela Marques

EQUOTERAPIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Rita como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Prof.^a Esp. Andreza Santoro Roque.

Novo Horizonte
2019

EQUOTERAPIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Gabriela Marques¹

Andreza Santoro Roque²

Resumo: Este trabalho tem por desígnio demonstrar a importância da Equoterapia na vida das crianças, o seu processo pedagógico e a função do pedagogo nas sessões, e abrange pesquisas sobre o desenvolvimento educativo das crianças. Dando ênfase na questão que a educação escolar também pode ser realizada com este método e não somente em na sala de aula, o pedagogo tem seu papel fundamental no auxílio de ensino aprendizagem das crianças com atividades lúdicas e divertidas, o cavalo é um estimulador ao brincar da criança, pelo seu movimento tridimensional a criança realiza diversos estímulos, tanto educacional quanto social, mostro que o pedagogo nas sessões é importante como todos os outros profissionais. Com o objetivo de demonstrar que a Equoterapia age como método de auxílio para o desenvolvimento pedagógico das crianças, analisando o conhecimento que se tem da mesma e mapear os estudos sobre a Equoterapia. Diagramando os artigos acadêmicos da entidade ANDE-BRASIL que também é citada com uma breve explicação do seu símbolo, o estudo sobre os artigos da entidade tem por finalidade analisar quantos entre eles possuem relação pedagógica, analisou o conhecimento de docentes sobre a Equoterapia por meio de dados coletados sobre um questionário, comparando os conhecimento de professores de educação infantil e de ensino superior, assim concluindo que não há uma boa porcentagem de pesquisas sobre a compatibilidade de Equoterapia e a pedagogia e a escassez do conhecimento do tema proposto perante os professores de educação infantil e ensino superior.

Palavras-chaves: Equoterapia, ensino de aprendizagem, pedagogo, ANDE-BRASIL.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the importance of hippotherapy in children's lives, its pedagogical process and the role of the pedagogue in the sessions, and covers research on the educational development of children. Emphasizing the issue that school education can also be carried out with this method and not only in the classroom, the pedagogue has its fundamental role in helping teaching children learning with playful and fun activities, the horse is a stimulator when playing The child, through its three-dimensional movement, the child makes various stimuli, both educational and social, I show that the pedagogue in the sessions is important as all other professionals. In order to demonstrate that Hippotherapy acts as a method of aid

for the pedagogical development of children, analyzing their knowledge and mapping the studies on Hippotherapy. Diagramming the academic articles of the entity ANDE-BRAZIL which is also cited with a brief explanation of its symbol, the study on the articles of the entity aims to analyze how many of them have pedagogical relationship, analyzed the knowledge of teachers about horse therapy through data collected on a questionnaire comparing the knowledge of preschool and higher education teachers, thus concluding that there is not a good percentage of research on the compatibility of equine therapy and pedagogy and the lack of knowledge of the proposed theme before the education teachers child and higher education.

Keywords: Equine therapy, learning teaching, pedagogue, ANDE-BRAZIL.

¹Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico marquesgabih@gmail.com

²Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico andreza.santoro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O surgimento da Equoterapia foi por volta de 350 A.C. na Grécia antiga, os árabes que manuseavam o cavalo tinham a Equoterapia como método terapêutico. Começou a ser valorizada e estudada após a Segunda Guerra Mundial, quando analisaram que a andadura do cavalo age de uma forma eficaz para terapia, na época com os soldados feridos. Hoje ela é vista como um método terapêutico trazendo desenvolvimento nas áreas da saúde, educação e equitação dos praticantes. (Silva; et al, 2019).

Segundo Carlos, Domingues (2015), é uma atividade multidisciplinar, ou seja, vários profissionais de diversas áreas juntos para formar uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogo, fisioterapeuta, profissional de equitação, fonoaudiólogo e pedagogo. O cavalo possui movimentos tridimensionais, ou seja, movimentos para frente e para trás, de um lado para o outro e para cima e para baixo, fazendo com que o praticante envolva seu corpo de uma forma global. Usar a pedagogia nas sessões de Equoterapia é colocar em prática todo o aprendizado que foi passado por meio da teoria, tendo noção das limitações da criança, jovem ou adulto, e olhar para todos de uma forma humanizada.

Os autores Ribeiro; Rodrigues; Macedo (2019), ressaltam que para as pessoas com necessidades especiais a Equoterapia realiza diversos estímulos, todos interligados a organização cerebral do praticante, o cavaleiro tem uma visão em cima do cavalo num ângulo de 180°, promovendo a interação homem, ambiente e animal, sua autoestima melhora, pois sentem uma afetividade com o cavalo, o cavalo para eles transmite força, e a sensação de independência é no ato de guiar.

Para Severo (2010), a educação não se realiza somente no ambiente escolar, primeiramente inicia-se na família e percorre por diversos cenários. O processo de educação na Equoterapia é diferente, mas com o mesmo objetivo, auxiliar no ensino e na aprendizagem. Para montar no cavalo exige planejamento e estratégias que são memorizados, essa ação é muito importante em crianças com transtorno de déficit de atenção, o cavalgar ajuda no desenvolvimento das funções psicomotoras, no momento em que a criança anda a cavalo ela adquire diversos conceitos e habilidades, ajudando em atividades de colaboração dentro de um grupo, ou seja, essas atividades ajudam a melhorar os objetivos educacionais e sociais. A criança deve sentir uma relação de confiança com o cavalo, isso facilitará na absorção dos

estímulos que o cavalo transmite, com isso trabalha-se o esquema corporal com atividades de psicomotricidade fina e grossa, entre outras atividades ligadas à aprendizagem.

O pedagogo na sessão da Equoterapia traz de forma lúdica o tratamento das crianças, ou seja, ele sai do interno do seu consultório para o externo, um consultório ao ar livre, misturando práticas a serem realizadas de uma forma estimulante por meio de brincadeiras e liberdade, fazendo com que o praticante tenha mais rendimentos no tratamento. A ligação entre cavaleiro e cavalo ressalta a autoestima e o social do praticante, esses estímulos agem no cognitivo, coordenação motora e no intelectual, que será beneficiado para o desenvolvimento da aprendizagem, atenção, motricidade, postura e percepção. (Ribeiro; Piantino,2016).

Conforme Ramos (2007), o praticante na relação de confiança com o cavalo pode desenvolver o brincar e a imaginação. O pedagogo por sua vez facilitará esse ato, abrindo um novo mundo encantado, em que a criança em cima do cavalo pode criar fantasias como, estar participando de alguma aventura, ser um super-herói e o cavalo participando do mundo de faz de conta dele. Nesse ponto em que a criança vê o cavalo como objeto de transição e que ele é um instrumento estimulador ao brincar, deve ter a mesma visão do pedagogo na sessão, ver ele de uma forma alegre, brincalhão, engraçado, agradável, e o pedagogo estimulando ainda mais a brincadeira.

Uma criança saudável é uma criança que brinca, e só assim será um adulto saudável. Se uma pessoa adulta desaprendeu a brincar ou não brincou o suficiente em sua infância, através do resgate dos fenômenos transicionais, pode aprender ou reaprender a brincar na equoterapia. (RAMOS, 2007, p. 36).

De acordo com Silva (2014), os profissionais da pedagogia na Equoterapia apresentam a educação não-formal, ou seja, ele está no ambiente fora da sala de aula, mas com o mesmo grau de relação pedagógica. Essa aprendizagem desenvolve no praticante habilidades e outras aprendizagens, como nos problemas cotidianos, um olhar do mundo ao seu redor e ter o conhecimento sobre isso, a aprendizagem irá surgir também entre relações com a família, amigos, pessoas do convívio do dia a dia o que se espera dessa aprendizagem não-formal não é avaliar de uma forma quantificada, mas sim o desenvolvimento grupal, a valorização de si mesmo, o reconhecer do mundo, e aprender a diferença e os seus próprios desenvolvimentos.

Baseando no estudo de Andrade; Cunha (2014), apontam que o ensino de aprendizagem na Equoterapia tem-se ampliado positivamente nos resultados pedagógicos, há estudos que relatam que vem sendo inseridos na Equoterapia “crianças normais” que apresentam alguma dificuldade em relação a dislexia, disgrafia, raciocínio, entre outras. O ponto positivo que dá ênfase no pedagógico na Equoterapia são as atividades lúdicas, a forma de aprender brincando proporciona um desenvolvimento além do esperado. O pedagogo e o educador juntos podem colocar métodos, objetivos específicos para a criança, assim ficará mais fácil analisar os avanços dos alunos.

Educação, para tudo necessitamos de educação, para vivermos em sociedade com os hábitos sociais, educação de mente, entre outros. O aprender é caracterizado pelos estímulos: caminhar, sentar-se, falar, comer, relação familiar ou em grupo. Com isso o recurso equoterápico desenvolve diversos estímulos de aprendizagem no praticante, sendo ele no seu desenvolvimento pedagógico, os momentos com as atividades lúdicas se tornam mais prazerosos, quando há relação de ambiente, cavalo, praticante, profissional, os métodos educativos só têm a se desenvolver, abrindo uma nova porta para as crianças, e mostrar que eles sempre serão capazes. (Coelho, 2007).

ANDE-BRASIL Associação Nacional de Equoterapia, foi fundada em 10 de maio de 1989. É uma entidade sem fins lucrativos, assistencial e terapêutica, localizada em Brasília-DF exerce em todo território nacional. Ela tem a missão de melhorar a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais ou pessoas com deficiência, por meio da reabilitação, educação e da inserção social.

A figura 1, apresenta o símbolo da ANDE sendo este representado pela Descrição Heráldica: Escudo português, filetado de azul, com a borda do chefe recortada. Campo de amarelo-canário, contendo, em abismo, umas colunatas representativas da cidade de Brasília, em azul-del-rei e amarelo-canário, carregado com a figura de um deficiente físico, de amarelo-canário, ladeando a coluna, dois cavalos rompantes, de azul-del-rei; chefe do mesmo azul, tendo inscrito, em caracteres de amarelo-canário, a denominação ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA; no contra-chefe, um listel, de amarelo, filetado de azul, com a inscrição ANDE-BRASIL, em letras azuis. ANDE-BRASIL (1989).

Figura 1: ANDE-BRASIL, 1989.



ANDE-BRASIL (1989).

OBJETIVO GERAL

Demonstrar que a Equoterapia age como método de auxílio para o desenvolvimento pedagógico das crianças, analisando o conhecimento que se tem da mesma e mapear os estudos sobre a Equoterapia.

METODOLOGIA

O caminho de pesquisa utilizado é o bibliográfico, para o presente estudo foi selecionado trinta e nove artigos e três livros. Analisando os artigos inicialmente pelo tema em questão (equoterapia), para descrever o conceito do surgimento. Assim, pesquisando mais sobre a ligação entre a Equoterapia e a pedagogia, o presente trabalho teve início no ano de 2018. Logo após percebendo que a educação escolar não se realiza somente em sala de aula, não só como a Equoterapia, mas também outros métodos dão ao aluno a aprendizagem em si esperada, ou além do esperado. Severo (2010). Com isso iniciando a pesquisa com artigos relatando sobre o que a Equoterapia proporciona na aprendizagem do praticante, como isso acontece, como deve ser feita. Pesquisando mais fundo sobre o papel do pedagogo nas sessões.

É citado a ANDE-BRASIL, para o melhor entendimento desta entidade, e descreve-se o seu símbolo. Utilizando os artigos da entidade mencionada, foi realizado um levantamento bibliográfico com trinta e cinco artigos exibido em uma tabela, com a finalidade de analisar quantos artigos pedagógicos ou de ensino aprendido possui entre eles. Segundo Gil (1946), para que os conteúdos obtidos tenham um sentido, é importante que o número de elementos seja demonstrado por colunas, assim a avaliação dos dados possibilita o melhor entendimento. Chegando à

conclusão que de todos os artigos mencionados apenas dois tem a relação pedagógica esperada.

Os dados de pesquisa foram aplicados sobre um questionário, para professores de escola de educação infantil e de ensino superior, observou-se que os docentes da educação infantil conseguem se expressar melhor sobre o assunto do que os de ensino superior, mas ainda não possuem o conhecimento sobre a Equoterapia, o máximo de relacionamento é sobre o cavalo em ambos os lados. Há alguns que não entendem nada sobre o tema. Com base na pesquisa de Richardson (2015), o questionário é um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo conseguir dados de um indivíduo ou grupo social, ele nada mais é do que uma entrevista estruturada, ou seja, é a descrição de análise feita de um pesquisador, com perguntas fechadas ou abertas.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido com base nos artigos acadêmicos da ANDE-BRASIL Associação Nacional de Equoterapia, contendo no total 35 artigos. Neles contém dois artigos acadêmicos com relação pedagógica.

N ° DO TEXTO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO DOCUMENTO	AUTORES
1°	2007	A equoterapia e o brincar – relações transferenciais na equoterapia e o cavalo como objeto transicional	Rodrigo Maciel Ramos
2°	2015	A equoterapia como recurso terapêutico aplicado ao processo ensino-aprendizagem de alunos deficientes mentais	Tatiana Naraya Puzzi de Campos
3°	2011	Equoterapia – tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.	Marcus Lopes Bezerra
4°	2011	A equoterapia como estratégia de reabilitação em distúrbios neurológicos	Gardenia de Oliveira Barbosa e Mey de Abreu Van Munster
5°	2011	Equoterapia como proposta de tratamento fisioterapêutico em paciente hemiparética pós traumatismo crânio encefálico: estudo de caso.	Graziele Botari da Silva
6°	2007	A Equoterapia como recurso terapêutico na postura e na complacência da caixa	Franciele Magnus Silva e Evelin Vicente

		torácica em crianças com Paralisia Cerebral	
7°	2011	Influência da equoterapia para osteoporose pós-menopausal: estudo de caso	Nicole Louise Zanol
8°	2015	Equoterapia na reabilitação neuropsicológica do indivíduo com a síndrome do x-frágil	Maine da Silva Rodrigues, Edinalva Oliveira e Sílvia Andri
9°	2015	Proposta de tratamento para indivíduo com translocação do cromossomo 8 para o 13 por meio da técnica da equoterapia e conceito bobath – um estudo de caso	Adriana da Silva Ganança, Elizandra Aparecida Gimenez e Carla Rachel Souza Dias
10°	2015	Uso da Equoterapia Como Estratégia de Tratamento Fisioterapêutico Para Melhora do Equilíbrio Postural em Amputados de Membro Inferior: Um Estudo Piloto	Fisioterapeuta.thais@gmail.com
11°	2015	Bioética, ética e equoterapia	Clair da Graça de Souza Zamo e Renata de Souza Zamo
12°	2007	Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com Crianças Down	Camila S. Campos
13°	2003	Equoterapia, estimulação precoce e síndrome de down: quando as partes se completam formando um todo - relatando uma experiência bem sucedida	Antonieta Martins Alves
14°	2001	Equoterapia e psicologia comunitária: a possibilidade de integração social em um centro de equoterapia.	Renata de Souza Zamo
15°	2015	Estudo de caso: equoterapia com uma criança portadora de distúrbio autista atípico	Heloisa Bruna Brubits Freire
16°	2015	A Equoterapia como intervenção na formação e manutenção de vínculos: Autismo e Asperger	Ylna Opa Nascimento
17°	2015	Centro básico de equoterapia general carracho	Teresa Cristina Magalhães Rosa Isoni
18°	2002	Reflexões sobre uma experiência psicoterapêutica de base psicanalítica na equoterapia	Amauri Solon Ribeiro
19°	2015	Técnicas do taqueio do jogo de pólo aplicadas a equoterapia	Carlos Odilon Vetrano de Queiroz
20°	2015	Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano	Carlos Odilon Vetrano de Queiroz
21°	2015	Família interagindo com a equipe interdisciplinar de equoterapia	Carlos Odilon Vetrano de Queiroz

22°	2015	As contribuições da equoterapia na educação inclusiva	Maria Cristina Guimarães Brito
23°	2006	A equoterapia como recurso terapêutico na prevenção de quedas em pacientes neurológicos	Paula Brosco Ventrella e Karoline Nelli Prudenciatti
24°	2007	A influência da equoterapia no desenvolvimento motor de portadores de síndrome de down	Aline Siqueira Talaveira
25°	2015	O cavalo como instrumento cinesioterapêutico	Hugo Wickert
26°	2008	Intervenção da Equoterapia no Equilíbrio Estático e Dinâmico de Um Portador de Encefalopatia Crônica Não Progressiva: Relato de Caso.	Beatriz Freitas Silva
27°	2006	Análise eletromiográfica do músculo orbicular da boca em crianças portadoras da síndrome da respiração bucal, pré e pós-tratamento em Equoterapia	Maria Roberta Dias Veneziani Cantarelli
28°	2015	A influência da equoterapia no desenvolvimento motor e comportamental em crianças com síndrome de Down	Polliany Maravilha Cardozo, Vaneide Caldas Martins e Ednéia Gonçalves Silveira Nogueira
29°	2007	Equoterapia e psicologia: um estudo sobre o papel do psicólogo nessa prática	Rose Helen Ribeiro Gonçalves
30°	2015	As Modificações da Mastigação e da Deglutição em Um Indivíduo com Paralisia Cerebral do Tipo Espástica no Atendimento Equoterápico: Relato de Um Caso	Ellyda Marielle do Nascimento Lopes e Caroline Fonseca Gayão
31°	2007	Percepção dos cuidadores a respeito dos benefícios adquiridos nas atividades cotidianas pós-tratamento com equoterapia em pacientes com síndrome de williams beuren	Carolina Couto Rosa de Souza, Priscila Ferreira Rosa e Gabriela Ferreira de Souza
32°	2015	A equipe interdisciplinar do programa de equoterapia da universidade católica dom bosco – proequo-ucdb	Freire, H. B. G. Hopka, M. G. Sorares J. R.
33°	2007	O papel do educador físico na equoterapia	Eduardo Martinelli
34°	2015	Equoterapia e seus benefícios aos portadores de necessidades especiais.	Dayane dos Santos Ribeiro, Jeane Santos Rodrigues e Igor Oliveira Macedo
35°	2014	A linguagem do audiovisual aplicada na área da saúde: Vídeo documentário sobre equoterapia.	Kátia Megumi Higashi e Anderson Augusto Marques Craveiro

O primeiro artigo de Ramos (2007), o praticante sente confiança na relação com o cavalo e isso desenvolve o brincar e a imaginação, da ênfase na questão em que o pedagogo por sua vez deve facilitar esse ato, se envolvendo nas brincadeiras de forma prazerosa.

No segundo artigo Campos (2015), mostra a Equoterapia como um recurso terapêutico que facilita o processo de ensino-aprendizagem, com alunos de educação infantil e ensino fundamental, com o objeto de interação entre eles de uma forma muito lúdica.

Com base em Bezerra (2011), cita que a Equoterapia traz melhoria no equilíbrio, aspectos psicológicos e sociais, seu estudo foi desenvolvido por livros de fisioterapia, avaliação física e grupos especialistas em manejo de cavalos.

Os autores do quarto artigo Barbosa, Munster (2011), citam que a equoterapia é uma atividade antiga da humanidade, só no século XIX que a terapia passou a ser utilizada como tratamento neurológicos, por meio do movimento tridimensional do cavalo.

A autora Silva (2011), opta em seu artigo por um estudo de caso clínico que tem por finalidade estudar o equilíbrio e a marcha, com paciente hemiparética pós-Traumatismo Crânio-Encefálico.

O estudo de Silva, Vicente (2007), verifica as relações da postura das crianças com Paralisia Cerebral, como a Equoterapia age diretamente no sistema respiratório, com o objetivo de avaliar a complacência da caixa torácica.

No sétimo artigo a autora Zanol (2011), faz um estudo de caso em que a Equoterapia aconselha na densidade mineral óssea. O estudo foi realizado com uma mulher com osteopênica pós-menopáusia.

Os autores do oitavo artigo Rodrigues; Oliveira; Andri (2015), tem como objetivo analisar como a equoterapia ajuda na reabilitação neuropsicológica, trabalhando nas sessões a postura, equilíbrio, coordenação motora, concentração e atenção.

De acordo com o nono artigo dos autores Ganança; Gimenez; Dias (2015), a pesquisa é uma proposta relacionada a fisioterapia neurológica, analisando o tratamento das sequelas do cromossomo 8 para o 13.

A autora do décimo artigo Thais (2015), relata que o efeito da Equoterapia nos parâmetros estabilométricos de pessoas que apresentam amputação no membro inferior, o estudo foi efetuado em pré-equoterapia e pós-equoterapia.

No décimo primeiro o artigo os autores Zamo, Zamo (2015), relatam sobre a Equoterapia o seu surgimento, o método terapêutico e a bioética.

De acordo com a autora Campos (2007), seu artigo faz o estudo da teoria sobre o cavalo no tratamento de pessoa com deficiência física ou com necessidades especiais, ela avalia duas crianças com Síndrome de Down.

Com base no estudo de Alves (2003), ele busca comprovar a possibilidades da prática da Equoterapia com crianças com Síndrome de Down com idade inferior de 2 anos, com algumas condições.

A autora Zamo (2001), em seu artigo relata sobre a participação da interação social das famílias e dos portadores de necessidades especiais no Centro de Equoterapia de Porto Alegre.

O artigo de Freire (2015), tem como objetivo analisar o desenvolvimento de uma criança portadora de distúrbio autista atípico, nos aspectos do desenvolvimento global, área emocional, linguagem e socialização.

De acordo com a autora Nascimento (2015), a maior dificuldade do Autismo e Asperger é a dificuldade do relacionamento intra e interpessoal e com isso ela analisa que com a Equoterapia é possível que essa dificuldade melhore.

No décimo sétimo artigo Isoni (2015), são descritos os conceitos da Equoterapia em um centro básico.

Com base no artigo décimo oitavo de Ribeiro (2002), tem como objetivo analisar a reflexão que se tem em um centro de equoterapia com a perspectiva para o psicanalítico e o papel do psicólogo.

O estudo de Queiroz (2015), em seu artigo mostra os benefícios da Equoterapia ligado ao jogo de Pólo, no centro de Equoterapia do Departamento Hípico e essa experiência foi realizada em 1998 e 1999.

O autor Queiroz (2015), em seu artigo relata a semelhança que tem entre os movimentos tridimensionais ao andar humano, mostrando de uma forma simples e prática para analisar essa semelhança.

O vigésimo primeiro artigo de Queiroz (2015), relata sobre a equipe interdisciplinar na Equoterapia, essa equipe busca os fundamentos científicos e técnicos assim junto com o apoio das famílias.

De acordo com a autora Brito (2015), no seu artigo mostra que a Equoterapia é um método mediador na relação entre o ambiente familiar e escolar, por meio do conjunto cavalo e cavaleiro.

Com base nos autores Ventrella, Prudenciatti (2006), o artigo tem base em analisar por meio de um estudo bibliográfico os benefícios que a Equoterapia realiza com os portadores de sequelas das principais patologias neurológicas do adulto, como o AVC.

A pesquisa de Talaveira (2007), estuda a influência que a Equoterapia tem no desenvolvimento de um praticante com Síndrome de Down, e descreve o que família pensa sobre esse tratamento.

O autor Wicket (2015), em sua pesquisa estuda sobre a questão do cavalo, como ele age na Equoterapia, suas influências e seu movimento tridimensional.

Em seu artigo a autora Silva (2008), relata um estudo de caso com o objetivo de observar como a Equoterapia influencia no desenvolvimento de uma criança portadora de Encefalopatia Crônica não progressiva.

No artigo vigésimo sétimo a autora Cantarelli (2006), realiza o estudo sobre com finalidade de estudar sobre a Eletromiografia do músculo orbicular da boca, analisando os resultados na prática pré e pós-tratamento em Equoterapia.

De acordo com os autores Cardozo; Martins; Nogueira (2015), o estudo é voltado para o entendimento que a Equoterapia traz no comportamento sócio afetivo em crianças com Síndrome de Down.

Com base no artigo da autora Gonçalves (2007), destaca a importância do psicólogo na prática da Equoterapia, contribuindo com os relatos dos familiares dos praticantes.

O trigésimo artigo de Lopes, Gayão (2015), descreve sobre a análise da mastigação e da deglutição ante e após as sessões, com uma criança de três anos de idade portadora de Paralisia Cerebral.

O objetivo do trabalho dos autores Souza; Rosa; Souza (2007), foi verificar os benefícios que a Equoterapia traz para os portadores de Síndrome de Williams Beuren, foi elaborado uma entrevista aberta.

O artigo de Freire; Hopka; Sorares (2015), relata as atribuições da equipe interdisciplinar da Equoterapia e relata cada membro da equipe.

Em seu estudo Martinelli (2007), ressalta a importância do educador físico nas sessões de Equoterapia, o seu empenho é importantíssimo.

Os autores Ribeiro; Rodrigues; Macedo (2015), descrevem os benefícios da Equoterapia aos portadores de necessidades especiais, proporcionando uma série de estímulos.

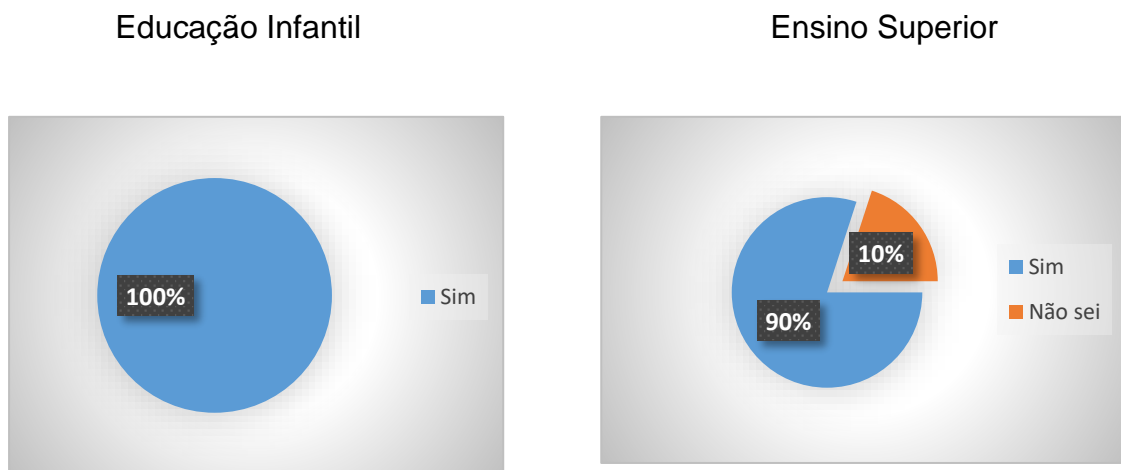
De acordo com o trigésimo quinto artigo Higashi, Craveiro (2014), o estudo foi desenvolvido com um levantamento bibliográfico e análise de documentos com fim de analisar o audiovisual do praticante.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os gráficos do questionário têm por finalidade analisar os conhecimentos entre professores de educação infantil e de ensino superior. Contendo cinco perguntas, dez professores, cinco de educação infantil e cinco do nível superior.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre a Equoterapia.

1. Alguma vez você já ouviu falar sobre Equoterapia? Se sim o que?



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora

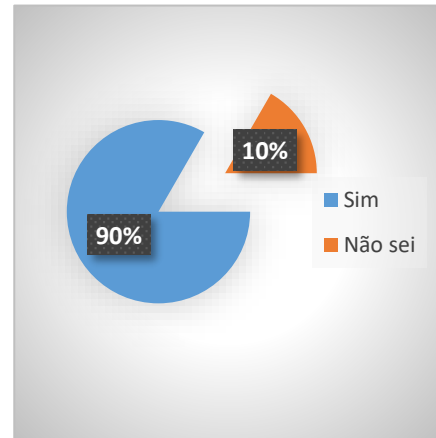
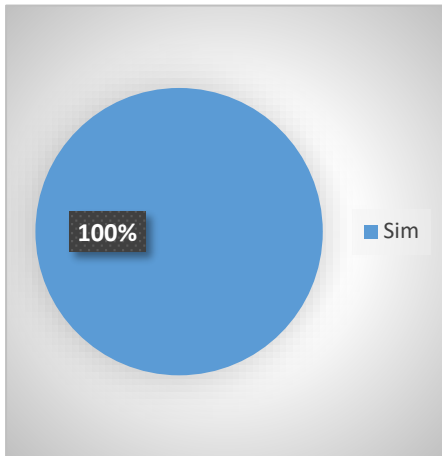
No gráfico da educação infantil analisou-se que todos já ouviram falar sobre o tema proposto e tem a ligação com o seu conceito, o do ensino superior apenas um não entende nada sobre.

Gráfico 2 – Os métodos propostos da Equoterapia.

2. O que você supõe que esse método proporciona para o praticante?

Educação Infantil

Ensino Superior



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora

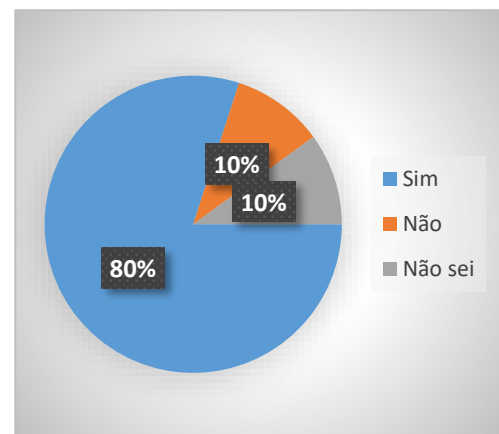
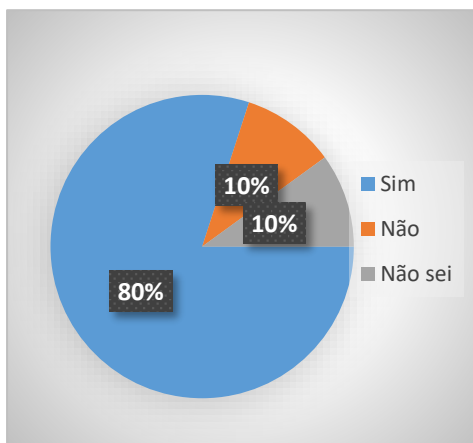
Nas respostas da educação infantil há ligação correta com os métodos da Equoterapia e o descrito entre todos os professores e quatro do ensino superior também respondem correto e apenas um não sabe.

Gráfico 3 – Há existência de um centro na cidade.

3. Na sua cidade possui um centro de Equoterapia?

Educação Infantil

Ensino Superior



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora

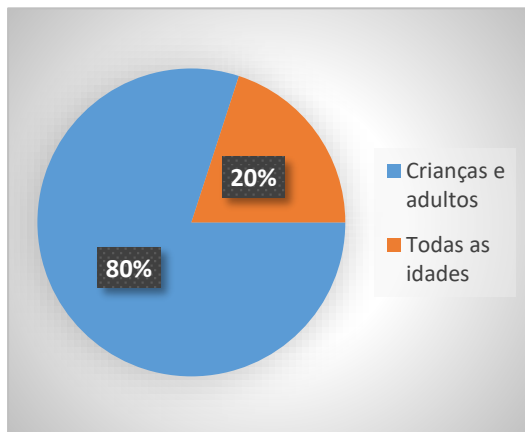
Observou que em ambos os questionários três respondem que sim, um que não há e um não sei.

Gráfico 4 – Idades indicadas.

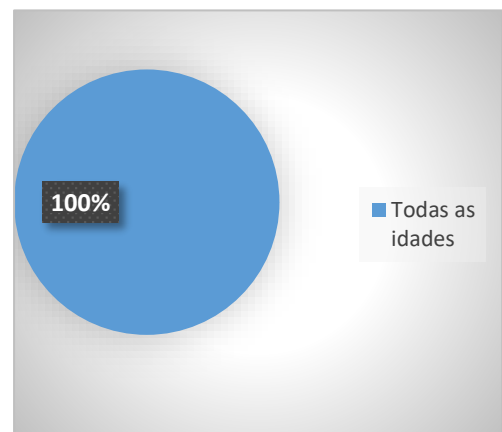
4. A prática da Equoterapia é indicada em quais casos?

- () Crianças e adultos
- () Idosos e crianças
- () Todas as idades

Educação Infantil



Ensino Superior



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora

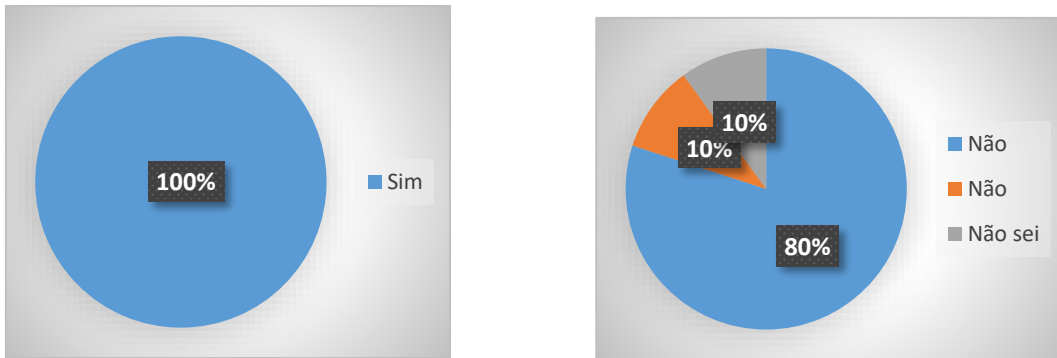
No gráfico da educação infantil de cinco professores dois respondem corretamente, todas as idades, três assinalam crianças e adultos, os do ensino superior todos respondem corretamente.

Gráfico 5 – A importância do pedagogo.

5. Na sua opinião um pedagogo é importante nas sessões de equoterapia? De que maneira?

Educação Infantil

Ensino Superior



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora

Nos relatos descritos no questionário dos professores de educação infantil, notou-se que eles possuem a importância do pedagogo nas sessões e as maneiras relatadas tem relação com as verídicas da Equoterapia. Três professores de ensino superior analisaram que outros profissionais tem uma importância maior nas sessões, um não soube responder e apenas um vê o pedagogo como um profissional importe nas sessões.

De acordo com Severo (2010, p. 310). A equipe técnica ajudará o praticante a se desenvolver na área da educação, visando ao ensino e à aprendizagem em níveis cognitivos (o saber), à psicomotricidade (o saber fazer) e à afetividade (saber ser).

O autor ainda diz que o pedagogo nas sessões tem grande objetivo, o seu papel é de suma importância, ele ajuda as crianças com dificuldade de aprendizagem diversas, com atividades lúdicas de apoio aos programas educativos da escola da criança, o pedagogo promove uma melhor qualidade de vida educacional nas crianças.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo ocorreu com base nos dados coletados sobre um levantamento bibliográfico e um questionário, foi possível concluir que a Equoterapia ainda não é reconhecida pelos pedagogos, como um método eficaz no processo de ensino aprendizagem e são raros os artigos relatando sobre o ensino de aprendizagem, não tem uma quantidade significativo com as outras profissões. Com a falta de entendimento sobre a Equoterapia e o pedagógico, artigos acadêmicos

descrevendo sobre essa ligação possuem um déficit quando usamos os bancos informatizados para realizar pesquisas sobre a temática. Comparando os dados obtidos dos questionários observou-se que os docentes da Educação Infantil possuem mais conhecimento do que os de faculdade, mas ainda não é o que se espera em ambos. Ao aplicar esse método analisou-se que os professores não olham a Equoterapia como um meio de ensino aprendizagem, desvalorizando total o pedagogo nas sessões, que também tem um papel muito importantíssimo, por meio de atividades lúdicas e brincadeiras prazerosas, agindo no ensino e aprendizagem. A falta de interesse dos professores ao perguntar no final de cada questionário aplicado sobre o tema e a falta de estudos, foi o que nos motivou a realizar este trabalho, descrevendo que o processo de aprendizagem também é realizado nas sessões de Equoterapia e que ela também desenvolve à aprendizagem no praticante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Antonieta Martins. **Equoterapia, estimulação precoce e síndrome de down: quando as partes se completam formando um todo - relatando uma experiência bem-sucedida.** Brasília, 2003.

ANDE BRASIL, **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA.** Brasília, 1989.

ANDRADE, Gracielle Pinheiro da Silva. CUNHA, Marion Machado. **A importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica.** Revista eventos pedagógicos, v.5, número regular, jun./jul. 2014.

BARBOSA, Gardenia de Oliveira. MUNSTER, Mey de Abreu. **A equoterapia como estratégia de reabilitação em distúrbios neurológicos.** 2011. Disponível em: <[Http://equoterapia.org.br/media/artigosacademicos/documentos/16011827_ARTIGO%202.pdf](http://equoterapia.org.br/media/artigosacademicos/documentos/16011827_ARTIGO%202.pdf). >

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia – tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.** Fortaleza, 2011.

BRITO, Maria Cristina Guimarães. **As contribuições da equoterapia na educação inclusiva.** 2015. Disponível em: <[Http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/18082259.pdf](http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/18082259.pdf). >

CARDOZO.; Polliany Maravilha, MARTINS.; Vaneide Caldas, NOGUEIRA.; Ednéia Gonçalves Silveira. **A influência da equoterapia no desenvolvimento motor e comportamental em crianças com síndrome de down.** 2015. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5599.>

CARLOS, Laysa Carneiro Manhães. DOMINGUES, Cristiane Carvalho. **Pedagogia aliada à equoterapia: união capaz de produzir conquistas no processo de aprendizagem.** Campos dos Goytacazes, 2015.

CAMPOS, Camila. S. **Equoterapia – o enfoque psicoterapêutico com crianças down.** Goiânia, 2007.

CAMPOS, Tatiana Naraya Puzzi. **A Equoterapia como recurso terapêutico aplicado ao processo ensino-aprendizagem de alunos deficientes mentais.** 2015. Disponível em: <[Http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/15071219.pdf](http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/15071219.pdf)>.

CANTARELLI, Maria Roberta Dias Veneziani. **Análise eletromiográfica do músculo orbicular da boca em crianças portadoras da síndrome da respiração bucal, pré e pós-tratamento em equoterapia.** São José dos Campos, 2006.

COELHO, Luciana Carvalho. **A equoterapia como um instrumento de reeducação psicomotora.** Rio de Janeiro, 2007.

FREIRE, H. B. G. HOPKA, M. G. SORARES J., R. **A equipe interdisciplinar do programa de equoterapia da universidade católica dom bosco – proequo-ucdb.** Campo Grande. 2015.

GANANÇA.; Adriana da Silva, GIMENEZ.; Elizandra Aparecida, DIAS.; Carla Rachel Souza. **Proposta de tratamento para indivíduo com translocação do cromossomo 8 para o 13 por meio da técnica da equoterapia e conceito bobath – um estudo de caso.** São José do Rio Preto/SP. 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/24061435.pdf>.>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Editora Atlas S.A. 1946.

GONÇALVES, Rose Helen Ribeiro. **Equoterapia e psicologia: um estudo sobre o papel do psicólogo nessa prática.** Manaus, 2007.

GRUBITS, Freire Heloisa Brubits. **Estudo de caso: equoterapia com uma criança portadora de distúrbio autista atípico.** Campo Grande. 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/18091716.pdf>.>

HIGASHI, Kátia Megumi. CRAVEIRO, Anderson Augusto Marques. **A linguagem do audiovisual aplicada na área da saúde: vídeo documentário sobre equoterapia.** 2014. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/22081749.pdf>.>

ISONI, Teresa Cristina Magalhães Rosa. **Centro básico de equoterapia general carracho.** 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/22081059.pdf>.>

LOPES, Ellyda Marielle do Nascimento. GAYÃO, Caroline Fonseca. **As modificações da mastigação e da deglutição em um indivíduo com paralisia cerebral do tipo espástica no atendimento equoterápico: relato de um caso.** 2015. Disponível em:
<http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5595.>

MARTINELLI, Eduardo. **O papel do educador físico na equoterapia.** 2007. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/29100856.pdf>2007>

NASCIMENTO, Ylna Opa. **A equoterapia como intervenção na formação e manutenção de vínculos: autismo e asperger.** Brasília. 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/23081008.pdf>.>

QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano. **Técnicas do taqueio do jogo de pólo aplicadas a equoterapia.** Dourados/MS, 1999.

QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano.** Bela Vista, 2004.

QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano. **Família interagindo com a equipe**

interdisciplinar de equoterapia. Bela Vista, 2004.

RAMOS, Rodrigo Maciel. **A equoterapia e o brincar – relações transferenciais na equoterapia e o cavalo como objeto transicional.** Brasília, 2007.

RIBEIRO, Amauri Solon. **Reflexões sobre uma experiência psicoterapêutica de base psicanalítica na equoterapia.** Rio de Janeiro, 2002.

RIBEIRO, Dayane dos Santos, RODRIGUES, Jeane Santos, MACEDO, Igor Oliveira. **Equoterapia e seus benefícios aos portadores de necessidades especiais.** Vitória da Conquista –BA. 2019. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/17122214.pdf>.>
outubro 2019.

RIBEIRO, Maria Lúcia dos Anjos. PIANTINO, Alessandro Campos. **A participação do pedagogo na equoterapia.** v. 5, n. 1, Brasília, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicos.** São Paulo, Editora Atlas S.A. 2015.

RODRIGUES, Maine da Silva, OLIVEIRA, Edinalva, ANDRI, Sílvia. **Equoterapia na reabilitação neuropsicológica do indivíduo com a síndrome do x-frágil.** 2015. Disponível em:
<http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5665.>

SEVERO, José Torquato. **Equoterapia: equitação, saúde e educação.** Editora Senac São Paulo, 2010.

SILVA, Ana Paula. FERRI, Liliâne. DAL SOTO, Ubiridiana Patrícia. RAFFAELLI, Alexandra Franchini. **Equoterapia: buscando uma melhor qualidade de vida.** 2019. Disponível em:
<[>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptR&as_sdt=0%2C5&q=equoterapia%3A+buscando+uma+melhor+qualidade+de+vida+SILVA&btnG=.)

SILVA.; Beatriz Freitas, MORAES.; Nilziane de Fátima, CASTRO.; Fabricio Monteiro. **Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico de um portador de encefalopatia crônica não progressiva: relato de caso.** 2008. Disponível em:
<http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5604.>

SILVA, Grazielle Botari. **Equoterapia como proposta de tratamento fisioterapêutico em paciente hemiparética pós traumatismo crânio encefálico: estudo de caso.** Campus Guarujá, 2011.

SILVA, Franciele Magnus. VICENTE, Évelin. **A equoterapia como recurso terapêutico na postura e na complacência da caixa torácica em crianças com paralisia cerebral.** Araranguá, 2007.

SILVA, Mariani. **Pensar a equoterapia como um espaço pedagógico.** Lajeado, junho de 2014.

SOUZA, Carolina Couto Rosa; ROSA, Priscila Ferreira; SOUZA, Gabriela Ferreira. **Percepção dos cuidadores a respeito dos benefícios adquiridos nas atividades**

cotidianas pós-tratamento com equoterapia em pacientes com síndrome de williams beuren. Ceucar, 2007.

TALAVEIRA, Aline Siqueira. **A influência da equoterapia no desenvolvimento motor de portadores de síndrome de down.** Porto Alegre, 2007.

VENTRELLA, Paula Brosco. PRUDENCIATTI, Karoline Nelli. **A equoterapia como recurso terapêutico na prevenção de quedas em pacientes neurológicos.** Bauru, 2006.

WICKERT, Hugo. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico.** 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11021000.pdf>.>

ZAMO, Clair da Graça de Souza. ZAMO, Renata de Souza. **Bioética, ética e equoterapia.** 2015. Disponível em:
<<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/28042053.pdf>.>

ZAMO, Renata de Souza. **Equoterapia e psicologia comunitária: a possibilidade de integração social em um centro de equoterapia.** Porto Alegre, 2001.

ZANOL, Nicole Louise. **Influência da equoterapia para osteoporose pós-menopausal: estudo de caso.** Porto Alegre, 2011.

APÊNDICE

Questionário

1. Alguma vez você já ouviu falar sobre equoterapia? Se sim o que?

2. O que você supõe que esse método proporciona para o praticante?

3. Na sua cidade possui um centro de equoterapia?

() Sim.

() Não.

() Não sei.

4. A prática da equoterapia é indicada em quais casos?

() Crianças e adultos.

() Idosos e crianças.

() Todas as idades.

5. Na sua opinião um pedagogo é importante nas sessões de equoterapia? De que maneira?
